

Candidatos a presidente se preparam para guerra

Arthur Virgílio, secretário-geral do PSDB, sobre o ex-ministro: 'Ele reduziu alíquotas de importação e atingiu a indústria nacional'

Helena Chagas, Mônica Gugliano
e Tales Faria

• BRASÍLIA. Itamar Franco escolheu o PMDB. Ciro Gomes, o PPS. Fernando Henrique Cardoso já assumiu ares de candidato. Cada um escolheu sua trincheira. Nos próximos meses, a principal preocupação dos adversários declarados do presidente será atacar. O Palácio do Planalto e os aliados de Fernando Henrique sabem que a campanha presidencial começou e já estão preparando a munição para atingir Ciro e Itamar. Vai ser uma espécie de briga em família, já que o ex-presidente, o ex-ministro e o atual presidente dividiram o mesmo Governo, eram aliados e se conhecem muito bem. De tanta amizade, sobraram muitos ressentimentos e mágoas. Sentimento geral entre os políticos depois dos últimos dias de articulações.

— Vamos mostrar quem é Ciro Gomes. Ex-deputado do PDS, aliado dos Governos militares e que fala hoje em correção do rumo do Plano Real. Ele foi o autor da redução das alíquotas de importação e atingiu a indústria nacional — disse o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio Neto (AM).

Hoje, só PSDB e PFL sabem quem será seu candidato

Quem desejava ser candidato a presidente da República escolheu seu partido semana passada, quando na prática o prazo para a filiação se encerrava. O candidato que se filiasse entre 28 de setembro e 3 de outubro, a data limite, correria risco pois, em caso de impugnação, não teria tempo para nova filiação. A exceção do PFL e do PSDB, nenhum partido pode dizer com certeza, ho-

je, quem será seu candidato. As negociações dos últimos dias entre candidatos e partidos só levaram a um resultado: ressentimentos para todos os lados.

— Confesso que mesmo nessa festa sinto uma ponta de tristeza e amargura por me afastar dos companheiros do PSDB — chegou a lamentar Ciro Gomes.

Saída de Ciro do PSDB magoou seu padrinho político Tasso

Ciro deixou um rastro de mágoas em sua saída do PSDB. A começar por um de seus melhores amigos e seu padrinho político, o governador do Ceará, Tasso Jereissati. Por causa da decisão de Ciro, Tasso terá até que mudar seus planos, possivelmente tendo que disputar a reeleição. Ele falhou na tentativa de fazer de Ciro seu sucessor no Governo, o que deixaria um obstáculo a menos para Fernando Henrique. Queria aproveitar esta eleição para tornar-se senador, possível ministro de um segundo Governo Fernando Henrique e se construir como alternativa para a Presidência em 2002.

Se Fernando Henrique está magoado com Itamar, o ex-presidente também amarga sua pontinha de ressentimento com Ciro. Num encontro com Itamar, os deputados Colbert Martins (PMDB-BA), Israel Pinheiro Filho (PTB-MG) e Domingos Leonelli (PSDB-BA), que tinham combinado acompanhar Ciro em sua opção partidária, queixaram-se por não terem sido consultados a respeito do PPS. Itamar deixou transparecer seu descontentamento:

— É, eu também soube da decisão do Ciro pelos jornais.

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, foi alvo de críticas por complicar a filiação de Ciro

ao PSB, por tentar impor um outro nome ao PT e por esnobar o PDT de Leonel Brizola.

— Ele está desfilando na passarela — reclamou Brizola, um cacique que não aceita esse tipo de tratamento e também tem queixas do PT, que até hoje não respondeu a sua proposta de ser vice de Luiz Inácio Lula da Silva.

Mas Arraes também pagou seu preço. Ficou furioso ao saber que Ciro, sem dar satisfações, escolheu o partido de Roberto Freire. Foi o troco do ex-ministro, que se aborrecera durante quase um mês com as declarações de Arraes, que ora dizia que ele não era um socialista e não tinha o que fazer em seu partido e ora afirmava que não tinha nada contra sua filiação ao PSB.

Itamar, e não Ciro, é a maior preocupação do Planalto

Na trincheira governista, a principal preocupação não é Ciro Gomes, em quem os ex-companheiros tucanos pretendem bater à vontade. O pior problema do Palácio do Planalto se chama Itamar Franco. Fernando Henrique já disse que a disputa com seu antecessor é constrangedora. Está cada vez mais irritado com a insistência de Itamar em dizer que ele apenas participou da elaboração do Plano Real. Mas determinou a seus assessores:

— Não vamos passar recibo.

Por isso, o ataque a Itamar será mais sutil. Aliados de Fernando Henrique vão lembrar que o ex-presidente, se discordava tanto assim deste Governo, não deveria tê-lo servido como embaixador por mais de dois anos. Até dezembro, Itamar ainda estará na chefia da missão na OEA, em Washington, o que o tornará mais vulnerável. ■



ITAMAR FRANCO: a possível candidatura do ex-presidente é hoje a maior preocupação eleitoral do Palácio do Planalto

Sérgio Marques